



A CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE DOCENTE: A EXPERIÊNCIA DURANTE O PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA DA UFVJM.

THE CONSTRUCTION OF TEACHING IDENTITY: THE EXPERIENCE DURING THE UFVJM PEDAGOGICAL RESIDENCE PROGRAM

Silvana de Souza*

Greyd Cardoso Mattos**

Simone Grace de Paula***

Maria Aparecida Silva Rodrigues Ribeiro****

Resumo

Este relatório reflete sobre a experiência vivenciada na Residência Pedagógica na Escola Municipal Wanderley de Oliveira Brito. Os objetivos específicos são: descrever a experiência como residente no desenvolvimento das atividades realizadas no período de ambientação, observação participante, planejamento e regência na escola-campo e refletir sobre as aprendizagens da docência; refletir sobre a relação teoria e prática na residência pedagógica e na formação do residente e apreender as contribuições do Programa Residência Pedagógica (PRP) para a formação da residente e da preceptora. A abordagem metodológica foi a pesquisa qualitativa, que teve como procedimentos de investigação a análise documental, a observação participante e a entrevista com a preceptora. O eixo central foi o processo de alfabetização e letramento. A experiência proporcionou relacionar a teoria estudada à prática cotidiana de alfabetização e letramento nos anos iniciais do Ensino Fundamental. A vivência de várias atividades durante a observação participante e a regência, tais como o planejamento das aulas, os projetos *A Caixa Maluca* e *Leiturinha Viajante*, voltados à efetivação do processo de alfabetização e letramento, proporcionou outro olhar para o processo de aquisição da leitura e da escrita. O estudo dos documentos que regulamentam ações para o andamento da escola como o Projeto Político Pedagógico e o Regimento Escolar proporcionou aprendizagens sobre o processo de ensino e a escola. A experiência promovida pelo PRP possibilitou tanto a aquisição de conhecimentos teóricos como momentos de exercício da prática pedagógica para consolidar habilidades necessárias à atuação na educação. Nesse sentido, o PRP permitiu um aprendizado significativo.

Palavras-chave: Residência Pedagógica. Experiências. Ambiente escolar.

Abstract

This report reflects on the experience lived in the Pedagogical Residence at Wanderley de Oliveira Brito Municipal School. The specific objectives are: to describe the experience as a resident in the development of activities carried out during the period of adaptation, participant observation, planning, and teaching at the school field; to reflect on the relationship between theory and practice in pedagogical residence and in the resident's formation; to understand the contributions of the Pedagogical Residence Program (PRP) to the formation of the resident and supervisor. The methodological approach was qualitative research, which used documentary analysis, participant observation, and interviews with the supervisor as investigation procedures. The central focus was the process of literacy and reading development. The experience allowed for the connection between the studied theory and the everyday practice of literacy and reading development in the early years of Elementary Education. The participation in various activities during the participant observation and teaching, such as lesson planning and the projects "A Caixa Maluca" and "Leiturinha Viajante", aimed at promoting effective literacy and reading development, provided a new perspective on the process of

* silvanadesousa25@gmail.com

** greyd@ufvjm.edu.br

*** simone.paula@ead.ufvjm.edu.br

**** cidarribeiro@yahoo.com.br

acquiring reading and writing skills. The study of documents that regulate actions for the functioning of the school, such as the Political Pedagogical Project and the School Regulation, provided learning about the teaching process and the school. The experience provided by the PRP allowed for the acquisition of theoretical knowledge as well as moments of pedagogical practice to consolidate the necessary skills for working in education. In this sense, the PRP allowed for significant learning.

Keywords: Pedagogical Residence. Experience. School environment

Introdução

O presente relatório consiste na narrativa da experiência do Programa Residência Pedagógica (PRP) de uma estudante do Curso de Licenciatura em Pedagogia - EaD, ofertado pela Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri – UFVJM, que teve como foco a alfabetização nos anos iniciais do Ensino Fundamental. As reflexões sobre a singularidade da experiência do RP são fundamentadas em Larrosa que a compreende como

“aquilo que nos toca” [...] “aquilo que nos passa” “o sujeito da experiência seria algo como um território de passagem, algo como uma superfície sensível que aquilo que acontece afeta de algum modo, produz alguns afetos, inscreve algumas marcas, deixa alguns vestígios, alguns efeitos” (LAROSSA BONDIA, 2002, p. 24).

Larossa (2002) argumenta que a experiência é um encontro, é a nossa receptividade que o que se passa, é aceitação, é abertura ao novo. Esse é o sentido que atribuímos à PRP.

Pode-se dizer que o PRP é uma experiência mais intensa do que o estágio supervisionado curricular, visto que há uma imersão do residente na escola básica, o qual tem a oportunidade de exercer a docência de forma supervisionada. O Residente participa do cotidiano escolar de forma constante e em período de tempo mais longo do que nos estágios curriculares. Porém, pode se assemelhar ao estágio quando estabelece um diálogo com a escola básica, pois é necessário que “as atividades desenvolvidas no decorrer do curso de formação considerem o estágio como um espaço privilegiado de questionamento e investigação”. (PIMENTA e LIMA, 2012, p. 112). Assim também a residência pedagógica se constitui em um espaço de reflexão e investigação sobre a prática pedagógica.

Este relatório conta a experiência no Programa Residência Pedagógica¹ realizado na escola-campo - Escola Municipal Wanderley de Oliveira Britoⁱ – na cidade de Francisco Sá, Minas Gerais, no período de 18 de outubro de 2022 a 30 de julho de 2023. A preceptora foi a professora Maria Aparecida Silva Rodriguesⁱⁱ, que acompanhou todo o processo formativo desde o desenvolvimento de atividades de ambientação no espaço escolar, observação participante na sala de aula, até estudos e planejamentos para a regência em sala de aula e intervenção pedagógica.

O eixo que norteou o trabalho da residência pedagógica foi a alfabetização. A alfabetização envolve todas as áreas do conhecimento e pode ser definida conforme Soares (2003),

O termo de alfabetização designa tanto o processo de aquisição da língua escrita quanto o de seu desenvolvimento: etimologicamente, o termo alfabetização não ultrapassa o significado de “levar à aquisição do alfabeto”, ou seja, ensinar o código da língua, ensinar as habilidades de ler e escrever; pedagogicamente, atribuir um significado muito amplo ao processo de alfabetização seria negar-lhe a especificidade, com reflexos indesejáveis na caracterização de sua natureza, na configuração das habilidades básicas de leitura e escrita, na definição da competência de alfabetizar. (SOARES, 2003, p. 15).

A produção deste relatório está fundamentada metodologicamente na pesquisa qualitativa em educação que trabalha:

com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis” (MINAYO, 1994, p. 21-22).

Nessa construção, utilizou-se a análise de documentos (Projeto Político Pedagógico da Escola e do caderno de campo da residente), a observação participante e a entrevista semiestruturada com a preceptora.

¹ Os profissionais e os estudantes envolvidos na residência pedagógica, conforme a Portaria GAB N° 38, de 28 de fevereiro de 2018, da CAPES, que instituiu o PRP, são denominados: I. Residente: para discentes com matrícula em curso de licenciatura que tenham cursado o mínimo de 50% do curso ou que estejam cursando a partir do 5º período; II. Coordenador Institucional: para docente da IES responsável pelo projeto institucional de Residência Pedagógica; III. Docente Orientador: para o docente que orientará o estágio dos residentes estabelecendo a relação entre teoria e prática; IV. Preceptor: para o professor da escola de educação básica que acompanhará os residentes na escola-campo. (BRASIL, 2019, p. 2)

Este texto tem como objetivo geral descrever a experiência vivenciada durante a participação no PRP, no período de 18 de outubro de 2022 a 30 de junho de 2023, bem como refletir a respeito dela. Os objetivos específicos são: descrever a experiência como residente no desenvolvimento das atividades realizadas no período de ambientação, observação participante, planejamento e regência na escola-campo; refletir sobre a relação teoria e prática no percurso da residência pedagógica e na formação do residente; analisar as contribuições do PRP para a formação do residente e do preceptor bem como sobre as aprendizagens da docência e a construção da identidade profissional.

A residência pedagógica é organizada metodologicamente nas fases: ambientação – participação em atividades de formação, imersão na escola-campo (caracterização da escola, análise de documentação, observação, conversas informais, visita ao entorno da escola e observação participante da sala de aula), planejamento da regência e intervenção na sala de aula.

Este relatório foi organizado tendo como referência essa metodologia e apresenta na primeira seção a introdução, a segunda, experiência no Programa Residência Pedagógica, a terceira, a observação participante na sala de aula, a quarta – a regência, a quinta, aprendizagens da residente e a construção da identidade profissional.

A experiência no Programa Residência Pedagógica

A imersão na escola-campo propiciou a realização das ações previstas no planejamento da PRP. Vale ressaltar que a participação ocorreu de forma efetiva no planejamento das aulas e desenvolvimento de projetos, momento em que a residente foi desafiada a pesquisar, estudar, criar novas ideias e com isso perceber inúmeras possibilidades para atuar na educação com compromisso, dedicação, afeto e empatia. No período da PRP, o acompanhamento da preceptora e a interação com as crianças no desenvolvimento das atividades propostas na experiência serão apresentadas, de forma sintética, nas seções seguintes.

2.1 A ambientação

O início da experiência no Programa Residência Pedagógica ocorreu com a ambientação no espaço escolar que foi realizada por meio de observação do espaço escolar, análise de documentos, especialmente o Projeto Político Pedagógico da Escola e os momentos de formação e de acompanhamento das ações na Residência Pedagógica.

A observação do espaço escolar

No momento de ambientação, descrevem-se as observações realizadas na escola-campo, a análise do Projeto Político Pedagógico da Escola (PPP), bem como outros documentos, a formação continuada e o acompanhamento do Programa Residência Pedagógica pela preceptora e pela professora orientadora.

A preceptora Maria Aparecida Silva Rodrigues Ribeiro² realizou a orientação para a realização da observação do espaço escolar quando pode-se conhecer a estrutura física da escola, as salas de aula amplas e arejadas e a sala de professores. Pode-se observar a adequação dos espaços físicos para o atendimento da pessoa com deficiência com rampas e adequação dos banheiros.

A segunda atividade foi a análise da documentação escolar: o PPP da Escola e o Regimento Escolar. Ao longo deste relato, far-se-á referências a esses documentos.

Durante a convivência na sala de professores pode-se ir ambientando com o espaço, com os profissionais que ali trabalham e com as crianças

A Residência Pedagógica foi realizada na E. M. Wanderley de Oliveira Brito, como dito anteriormente. Essa escola pertence à rede pública municipal e à Secretaria Municipal de Educação de Francisco Sá/ MG, localizada na Zona Urbana do Município, situa-se a Rua Pará, s/nº, Bairro João Gonçalves I. Atende os Anos Iniciais do Ensino Fundamental (do 1º ao 5º ano), funcionando nos turnos matutino das 07h00min às 11h30min, vespertino das 13h00min às 17h30min e noturno das 18h00min às 22h00min (turma da Educação de Jovens e Adultos).

Conta com um quadro de 36 funcionários, assim distribuídos: 16 professores regentes de turmas; 2 professores eventuais, 1 professor de sala de recursos, 4 professores de apoio, 2 professores de Educação Física, 7 Auxiliares de Serviços Gerais, 1 secretária escolar, 2 Supervisoras Pedagógicas e 1 Diretora. No ano de 2017

² A preceptora Maria Aparecida Silva Rodrigues Ribeiro é graduada no curso Normal Superior, pós-graduada em Supervisão/Coordenação Pedagógica/Educação Especial.

a escola atendia seus alunos em apenas 3 salas de aula. Naquele ano, 16 turmas de alunos se dividiam da seguinte forma: 08 turmas no matutino, 6 no vespertino, 1 no noturno e 1 em dias alternados matutino e vespertino. A área de recreação era um espaço bem pequeno que não atendia suficientemente o número de alunos. O prédio contava com 1 sala de computação, 2 banheiros para uso de todos da escola, alunos e funcionários), 1 secretaria improvisada, que era muito pequena, 3 salas de aula e 1 cantina que funcionava em um espaço bem improvisado e inadequado.

No ano de 2022, ocorreu uma mudança no espaço físico que foi ampliado, reformado e adaptado usando uma estrutura antes ocupada pela Associação de Pais e Mestres dos Excepcionais (APAE). Houve também mudança no número de turmas e alunos. A escola possui um espaço para recreação amplo e arejado, 1 salão de eventos bem amplo, 8 salas de aula, 1 sala de recursos, 1 sala para os professores, 1 secretaria, 1 banheiro exclusivo para os funcionários, 5 banheiros para os alunos sendo 02 para o feminino, 02 para o masculino e 01 banheiro adaptado para cadeirante com rampas de acesso, 1 cozinha espaçosa e estruturada para atender à demanda da escola.

A E. M. Wanderley de Oliveira Brito recebeu, em 2019, mobiliários novos e foram trocadas todas as carteiras para alunos, assim como as mesas e as cadeiras para professores da escola. Recebeu também brinquedos e jogos educativos pedagógicos (cubos didáticos, multi blocos, torres ...) para uso dos alunos nas horas de recreação e em atividades lúdicas dentro da sala de aula que auxiliam no desenvolvimento de habilidades como o raciocínio, a coordenação motora, a percepção e o reconhecimento de cores, de formatos e de sons.

O Projeto Político Pedagógico da Escola-Campo

A atuação como residente proporcionou o conhecimento do PPP (Projeto Político Pedagógico) e de outros documentos norteadores das ações na Instituição de Ensino, teve-se a oportunidade de tê-los em mãos e estudá-los minuciosamente. O PPP é um documento construído para definir a proposta político-pedagógica da escola e, quando construído com a participação da comunidade, tem o potencial de estreitar as relações entre escola e comunidade.

O PPP da E. M. Wanderley foi produzido quando a equipe, juntamente com os educadores, faz uma coleta de dados educacionais em que podem incluir várias propostas visando um acompanhamento de qualidade e de crescimento quando os objetivos são realizados em sala ou até mesmo fora dela. Está em consonância com a legislação vigente e adequado às exigências e orientações da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), Secretaria Municipal de Educação de Minas Gerais e ao contexto social da escola, sendo que a adequação e atualização do PPP é feita anualmente.

O PPP é um instrumento teórico-metodológico para a intervenção e a mudança da realidade educacional em que a escola se encontra, sistematiza, organiza e integra-se de forma contínua e, portanto, nunca definitiva - o processo de planejamento democrático e participativo da escola, definindo a ação educativa que se quer realizar. Os agentes que constituem o ambiente relacional da construção do PPP são: o diretor, o professor, o coordenador, o aluno, o apoio e a família.

O PPP da E. M. Wanderley de Oliveira Brito é um plano global que apresenta um conjunto de diretrizes organizacionais, operacionais e pedagógicas da escola, expressando e orientando suas práticas, documentos e demais planos - como o Regimento Escolar, Planos de Ensino-Aprendizagem e Projetos Escolares, conforme prevê a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN). Segundo Betini (2005),

[...] o Projeto Político Pedagógico da escola, quando bem construído e administrado, pode ajudar de forma decisiva a escola a alcançar os seus objetivos. A sua ausência, por outro lado, pode significar um descaso com a escola, com os alunos, com a educação em geral, o que, certamente, refletirá no desenvolvimento da sociedade em que a escola estiver inserida. (BETINI, 2005, p. 40).

O documento alinha a intencionalidade educativa da escola às diretrizes da Secretaria Municipal de Educação fortalecendo a sua identidade, esclarecendo sua organização, apontando os objetivos para a aprendizagem dos alunos e, principalmente, definindo como a escola irá trabalhar para atingi-las. Traduz o que tem como proposta em relação ao currículo, à forma de gestão, à organização das práticas de ensino, às formas de avaliação e, principalmente, ao diagnóstico da situação atual com perspectiva de onde se quer chegar. Pretende com esse importante documento ampliar o senso de pertencimento e o engajamento de toda a comunidade escolar (gestores, professores,

demais profissionais da escola, pais, alunos e comunidade) em torno de um projeto educativo comum: a aprendizagem dos alunos.

O Projeto Político Pedagógico contém a realidade escolar e, neste sentido, as ações realizadas para garantia da inclusão e da qualidade da educação para todos os alunos. As ações nestes âmbitos compõem o currículo escolar de maneira a promover o desenvolvimento e o conhecimento aprofundado dos alunos, o que só é possível com a realização de ações efetivas na E. M. Wanderley de Oliveira Brito para a reflexão histórica e científica a respeito das temáticas que se mostram importantes para o exercício da cidadania e para a proposição de ações efetivas e de melhoria para sociedade.

O PPP foi elaborado com a participação de todos os segmentos da Comunidade Escolar, de forma crítica e reflexiva, por meio de estratégias e ações que possibilitaram a acolhida de todas as contribuições pedagógicas, no contexto pedagógico da E. M. Wanderley de Oliveira Brito:

O planejamento e um plano ajudam a alcançar a eficiência, isto é, elaboram-se planos, implanta-se um processo de planejamento a fim de que seja bem-feito aquilo que se faz dentro dos limites previstos para aquela execução (GANDIN, 2002, p. 17).

Desse modo, o planejamento se dá como prática educativa, na medida em que há participação, democracia, libertação de preconceitos de qualquer espécie, respeito à diversidade do outro. O reconhecimento e a valorização das diferenças e diversidades contribuem para a aprendizagem dos estudantes no que se refere à sua valorização, respeito e resgate da autoestima. Nesse sentido, a E. M. Wanderley de Oliveira Brito também promove noções de cidadania.

Sendo assim, para dinamizar essa prática é necessário que o professor esteja sempre atualizado e em sintonia com a proposta da E. M. Wanderley de Oliveira Brito diante dos documentos que norteiam a prática pedagógica tais como o Regimento Escolar, PPP, Planos de Estudos e Planos de Trabalho com as mudanças educacionais e do mundo. O professor deve ser também capaz de aprender com o aluno, repensar sua prática docente, criando e recriando sua atuação sistematicamente a cada novo desafio. Para atingir esse ideal compete à direção priorizar uma gestão participativa,

dinâmica, aberta e de qualidade, unificando as forças, as capacidades e a criatividade de todas as pessoas que fazem parte da escola.

Dentre as demandas de formação no âmbito da prática docente, a temática do currículo da E. M. Wanderley de Oliveira Brito é central, pois diz respeito àquilo que essencialmente o professor precisa desenvolver em seu fazer cotidiano – o currículo é o norteador da prática pedagógica. A implementação do Currículo Referência de Minas Gerais (CRMG) demanda aos profissionais da educação, especialmente aos docentes, conhecer e se apropriar do documento, dos conceitos e terminologias nele presentes para que o trabalho em sala de aula realmente se alinhe aos direitos de aprendizagem previstos em sua organização.

Além das atividades formativas extraclasse, a E. M. Wanderley de Oliveira Brito se apropriou do CRMG - Ensino Infantil e Fundamental, por meio do estudo e elaboração do currículo próprio da rede. O CRMG nos convida a olhar para a educação do ponto de vista do desenvolvimento de habilidades e competências necessárias para a formação de cidadãos conscientes e respeitosos.

As abordagens que a escola utiliza para considerar o aluno com deficiência, transtorno global de desenvolvimento e altas habilidades/superdotação como sujeitos dotados de direitos e desejos são diagnósticos e laudos médicos ou de profissional especializado. As barreiras à aprendizagem dos alunos do AEE na escola que dependem de fatores internos como pequenas adaptações físicas nas salas de aula, adaptações na metodologia de ensino e outros, bem como as ações que a escola tem tomado para reduzir essas barreiras são atendimento individualizado, adaptação de materiais para inclusão desses alunos, além de frequência em sala de recurso.

Para melhorar esse tipo de atendimento, a escola tem buscado apoio da equipe do Serviço de Apoio à inclusão (SAI) da Superintendência Regional de Ensino (SRE) e da Secretaria Municipal de Educação e/ou da equipe multidisciplinar das escolas especializadas no município de Montes Claros, que se localiza a 49 km de Francisco Sá. Para manter esse plano como norte para suas ações pedagógicas, os atores responsáveis pela formação desses alunos na escola utilizam o PDI (Plano de Atendimento Educacional Especializado) para orientar e avaliar o trabalho ao longo do ano. O PDI e o planejamento das intervenções pedagógicas são desenvolvidos no turno contrário ao da escolarização do aluno.

O Plano consiste na descrição das características do desenvolvimento do aluno e da proposta de atendimento objetivos, plano de ação/atividades, período de duração, resultados esperados, resultados obtidos e observações complementares. A elaboração deste plano deve envolver o professor do apoio, professores das disciplinas, equipe pedagógica, profissionais externos à escola que acompanham o desenvolvimento do aluno, além dos familiares, é um documento importante para que a escola e a família acompanhem a trajetória percorrida pelo aluno. Por isso, esses profissionais têm se articulado interagindo e dialogando a respeito das necessidades e potencialidades de cada aluno.

A escola oportuniza o desenvolvimento de práticas pedagógicas que promovem a noção de dignidade humana e igualdade de direitos realizando um trabalho em equipe, uma vez que estudantes, professores e funcionários da E. M. Wanderley de Oliveira Brito são considerados sujeitos singulares, possuidores de uma história e de uma cultura. Com isso, a escola busca criar condições de respeito nas interações estabelecidas no espaço educativo que conseqüentemente são refletidos na sociedade que nos cerca.

O Regimento Escolar da E. M. Wanderley de Oliveira Brito contempla regras referentes às questões pedagógicas, didáticas e administrativas que envolvem os alunos, professores e demais servidores da Instituição. É um documento construído de forma coletiva, ou seja, com a participação da comunidade escolar, pautada no princípio da gestão democrática, e em consonância com o projeto político pedagógico e com a legislação vigente.

O Plano de Ação da E. M. Wanderley de Oliveira Brito é norteado pelos princípios constitucionais e da legislação educacional que orientam o direito de acesso e permanência com sucesso no interior da escola, que precisa constituir-se como espaço de respeito às diferentes culturas, valores e ideias, desenvolvimento de noções de democracia na própria vivência escolar. A Proposta Pedagógica da escola é articulada no cotidiano escolar, destacando-se a flexibilidade, avaliação e liberdade. O objetivo desta Proposta é valorizar o pluralismo de ideias, pois os resultados das ações promovem a melhoria continuada da educação e o comprometimento de todos os envolvidos no processo.

Os momentos de formação e de acompanhamento das ações na RP

Inicialmente a professora orientadora Greyd Cardoso Mattos³ criou canais de comunicação com os núcleos do PRP e nos proporcionou encontros virtuais com discussões de temas importantes e orientações necessárias para nossa formação e familiarização com o programa. No período de ambientação, realizaram-se estudos sobre a temática da RP, que era Alfabetização e Letramento. Foi organizado o estudo dos cadernos 1, 2 e 3 do Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa. Abaixo realizo uma breve síntese dos estudos realizados.

- Caderno 1- Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa - Currículo na Alfabetização: Concepções e princípios. Ano 01, Unidade 01.

O Caderno 1 refere-se ao currículo no ciclo de alfabetização e princípios gerais; concepções da alfabetização: o que ensinar e a avaliação nesse ciclo. Destaca os desafios na busca de uma escola democrática, baseados nos princípios de uma escola inclusiva por meio de práticas diversas com base em renomados autores. Traz a definição de currículo na perspectiva da criação, recriação, contestação e transgressão; assim como os conhecimentos escolares, procedimentos e as relações sociais. Enfatiza ainda a decodificação diante das práticas de alfabetização baseadas em métodos sintéticos (letras ou sílabas para elaborar palavras ou frases) e analíticos que é o método inverso, sempre com foco na leitura e escrita.

- Caderno 2 - Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa - Currículo no Ciclo de alfabetização: Consolidação e Monitoramento do Processo de Ensino e de Aprendizagem. Ano 02, Unidade 01.

O Caderno 2 trata do currículo no ciclo de alfabetização, norteando as práticas do ensino da leitura e escrita. Constitui-se como um instrumento de confronto de saberes, conjunto de experiências, conteúdos, disciplinas, vivências da construção de identidades e subjetividades. O currículo no ciclo de alfabetização é, portanto, uma proposta de reorganização temporal e espacial do ensino, com novos percursos para a aprendizagem. A avaliação escolar é seletiva, visa medir os resultados finais, contudo

³ Mestre em Educação, graduada em Letras, professora orientadora.

espera-se que a avaliação seja reguladora, inclusiva, prognóstica e emancipatória, com um mediador qualitativo, dialético, informativo, formativo adaptando a prática pedagógica às necessidades dos alunos.

- Caderno 3 - Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa- Currículo Inclusivo- O direito de ser alfabetizado. Ano 03, Unidade 01

O Caderno 3 abrange o currículo inclusivo construído a partir da prática diária do professor, rompendo os valores relativos à competitividade, ao individualismo, respeitando as singularidades, diferenças individuais e grupos sociais. É necessária uma avaliação constante para que ocorra a inclusão e a garantia do ensino da leitura e escrita de forma interdisciplinar com relevância e significado para a vida do aluno. A avaliação deve ser inclusiva e reguladora com mecanismo integrativo e orientador do trabalho do professor e das aprendizagens. Novas propostas de intervenção avaliam o ganho de conhecimento contínuo e progresso. É preciso planejar bem as situações de avaliação e elaborar instrumentos avaliativos adequados aos propósitos pedagógicos.

Após o estudo tivemos encontros virtuais com a professora Greyd Mattos, preceptores e residentes, debatendo as temáticas de cada caderno, em um estudo detalhado e que permitiu o aprofundamento dos temas disponibilizados e troca de experiências cotidianas.

Durante o Programa Residência Pedagógica tivemos reuniões virtuais com a presença dos preceptores e residentes para acompanhamento, monitoramento e avaliação do trabalho realizado. Os encontros virtuais foram coordenados pela orientadora Greyd, as reuniões ocorreram com o intuito de orientar, debater temas referentes à Residência Pedagógica, fortalecendo o elo entre orientadora, preceptoras e residentes. Essa conexão direta com a orientadora e a preceptora facilitou a prática do que foi apresentado na teoria, nas reuniões também ocorreram a definição de atividades e as orientações que foram realizadas durante o PRP.

A experiência de estudos e o acompanhamento constante da residência aperfeiçoaram minha formação por meio do desenvolvimento de planejamentos que fortaleceram o campo da prática e me conduziram a exercitar de forma ativa a relação entre teoria e prática profissional docente. Nesses planejamentos vivemos a pesquisa

diagnóstica por meio da coleta de dados sobre o ensino e a aprendizagem escolar numa turma de 2º ano do Ensino Fundamental.

Os dados da pesquisa diagnóstica possibilitaram a identificação do nível de desenvolvimento de cada criança e o planejamento de atividades diversificadas para atenderem às especificidades do processo de aprendizagem, bem como outras didáticas e metodologias que proporcionaram dinamizar as aulas, sendo utilizadas e “criadas” ao executar os planejamentos e as observações participantes e também a regência em sala de aula na escola-campo.

A observação participante na sala de aula

Estive presente, como residente, desde o primeiro dia de aula numa turma de alunos do 2º Ano do Ensino Fundamental nomeada como “Alegria”, no turno vespertino, acompanhada pela preceptora. A turma é composta atualmente por 18 alunos na faixa etária de 7 (sete) anos, dentre as crianças duas necessitam de AEE (Atendimento Educacional Especializado). A maioria dos alunos tem um bom rendimento e não apresenta problemas de indisciplina.

Foi a oportunidade de conhecer os alunos, participar das atividades de interação com a turma, de organização dos cadernos, acolhimento dos alunos, observação da atuação da preceptora. Na observação destaco a atuação da professora Maria Aparecida, a clareza com que explicava os conteúdos, o conhecimento individual das necessidades e habilidades de cada aluno. Sempre atuou incluindo todos os alunos em todas as atividades aplicadas em sala de aula. Na parte da regência dessa residente, as orientações e o acompanhamento asseguraram um desenvolvimento e confiança na minha atuação, a proximidade da preceptora e a sugestão de atividades alinhadas com a realidade dos alunos fizeram com que um bom trabalho fosse desenvolvido durante a RP. A seguir descreve-se algumas das atividades que julgo, dentre as desenvolvidas, de grande relevância no meu aprendizado como residente e os diversos espaços da instituição e interações com alunos, famílias e integrantes da escola.

Cantata de Natal

Uma das primeiras atividades, em contato com a comunidade escolar, não só referentes à turma Alegria, mas envolvendo todas as famílias e a escola, foi o evento “Cantata de Natal”. Essa atividade ocorreu no primeiro módulo, foi desafiadora, prazerosa e marcante. Foi solicitada a participação dos residentes no evento da escola para a apresentação de uma peça de teatro, com o tema Gratidão. A peça foi realizada em equipe sob a responsabilidade dos residentes. Foi proposto pela preceptora Maria Aparecida o trabalho junto à equipe escolar indo ao encontro das famílias.

A peça contava a história da família de uma aluna (representada por Marília (residente)), da E. M. Wanderley de Oliveira Brito, que adoece e necessita de cuidados médicos. O pai (representado por Ailton (residente)) e a mãe (representada por Juliana (residente)). Os membros da família estão atarefados com os trabalhos do dia a dia e não dão atenção adequada à filha, que necessita de atendimento hospitalar. Nesse momento, para o atendimento da paciente, entra a equipe do Serviço de Atendimento de Urgência e Emergência (SAMU): um técnico em enfermagem (representado por Silvana (residente)) e o médico (representado por José Carlos (residente)). Então os pais percebem a situação de não estarem presentes, da falta de diálogo, de como a família é importante.

Após uma reflexão da valorização da família e mudança de comportamento, acontece o retorno da criança, que já se encontra com a saúde reestabelecida, podendo voltar para sua casa e para seus pais.

A peça é finalizada com uma mensagem de gratidão às famílias pela residente Juliana. Foi possível perceber o envolvimento e o encantamento dos pais e pessoas presentes e também a importância da educação como ferramenta de transformação e inclusão. Na foto⁴ abaixo, apresentamos a equipe que participou desta atividade.

Foto 1 – Cantata de Natal

⁴ As fotos/imagens que compõem este relatório têm autorização de uso de imagem.



Fonte: arquivo da autora/residente

Participantes: Da esquerda para direita, José Carlos Henrique de Moura, Silvana de Sousa, Marília Cristina Ribeiro Almeida, Ailton Dionísio Santos, Juliana Pereira da Silva Soares.

3.2.2 Alfabetização e letramento na residência pedagógica

A residente foi direcionada à sala de aula, onde se teve a oportunidade de observar as atividades desenvolvidas pela turma. A observação foi participante e, com o apoio da preceptora, acompanhou-se o desenvolvimento das crianças nas atividades em sala de aula. No ano 2022, foram realizadas as diversas atividades do PRP, todos os temas trabalhados foram de acordo com planejamento prévio e sob a orientação da preceptora. A residente participou dos planejamentos das aulas e desenvolvimento de projetos, e foi desafiada a pesquisar, estudar, criar novas ideias. Esses desafios mostraram inúmeras possibilidades para atuar na educação com compromisso, dedicação, afeto e empatia. Os alunos da turma Alegria se mostraram interessados e comprometidos com o desenvolvimento das atividades propostas. Em 2022, a turma era composta por 18 alunos na faixa etária de 7 (sete) anos.

Em 2023, a turma apresenta a mesma composição do ano anterior, sendo que 02 alunos necessitam de AEE. Nesse novo módulo, a etapa da regência possibilitou a organização dos recursos disponíveis da escola e ter clareza dos objetivos de cada conteúdo a ser ministrado, além da segurança adquirida durante a experiência na residência pedagógica em reger a aula, trabalhando com temas de acordo com planejamento prévio e sob a orientação da preceptora. Além disso, ainda participei de forma efetiva nos planejamentos e confecção de materiais utilizados nas aulas.

O processo de alfabetização e de letramento ocorreu de forma integrada. Antes de explanar sobre as aulas observadas durante a Residência Pedagógica, far-se-á

uma breve definição da compreensão desses conceitos. Moraes e Albuquerque (2007) conceituam a alfabetização como:

Alfabetização – processo de aquisição da “tecnologia da escrita”, isto é, do conjunto de técnicas – procedimentos habilidades - necessárias para a prática de leitura e da escrita: as habilidades de codificação de fonemas em grafemas e de decodificação de grafemas em fonemas, isto é, o domínio do sistema de escrita (alfabético ortográfico) (MORAIS; ALBUQUERQUE, 2007, p. 15).

Kleiman (1995) define o letramento como:

[...] um conjunto de práticas sociais que usam a escrita, enquanto sistema simbólico e enquanto tecnologia, em contextos específicos. As práticas específicas da escola, que forneciam o parâmetro de prática social segundo a qual o letramento era definido, e segundo a qual os sujeitos eram classificados ao longo da dicotomia alfabetizado ou não-alfabetizado, passam a ser, em função dessa definição, apenas um tipo de prática – de fato, dominante – que desenvolve alguns tipos de habilidades, mas não outros, e que determina uma forma de utilizar o conhecimento sobre a escrita. (KLEIMAN, 1995, p. 19).

Esses autores discutem as práticas de leitura e escrita e as habilidades de codificação de fonemas em grafemas e de decodificação de grafemas em fonemas, sendo possível relacionar a dicotomia do alfabetizado ou não-alfabetizado. A alfabetização e o letramento são processos unificados que oportunizam ao aluno a aquisição da leitura e escrita na fase escolar, mesmo que o aluno não tenha atingido a leitura e escrita, mas identifique números e letras é considerado alfabetizado. O aluno não-alfabetizado não consegue realizar simples tarefas direcionadas à leitura e à escrita.

No período de observação, foi possível participar das ações que integram o ambiente escolar, promovendo-se a inserção na realidade da educação básica. Foi observada a realização de projetos como a *Leiturinha viajante*, o qual estimulou a aprendizagem das crianças. Durante o período de observação participante, foi possível analisar o resultado do diagnóstico de nível de alfabetização e letramento das crianças da turma do 2º ano Alegria, com a orientação da preceptora. Identificou-se que a classe não tinha o mesmo nível de alfabetização e letramento, mas sim diferentes níveis. Esse diagnóstico permitiu o entendimento de como ocorre o processo de alfabetização e letramento dos alunos.

O diagnóstico possibilitou a reflexão sobre o que é uma pessoa alfabetizada e pode-se comparar com a definição de alfabetização de Magda Soares (2003). Ela explica que:

Um indivíduo alfabetizado não é necessariamente um indivíduo letrado; alfabetizado é aquele indivíduo que sabe ler e escrever; já o indivíduo letrado, o indivíduo que vive em estado de letramento, é não só aquele que sabe ler e escrever, mas aquele que usa socialmente a leitura e a escrita, pratica a leitura e a escrita, responde adequadamente às demandas sociais de leitura e de escrita (SOARES, 2003, p. 40).

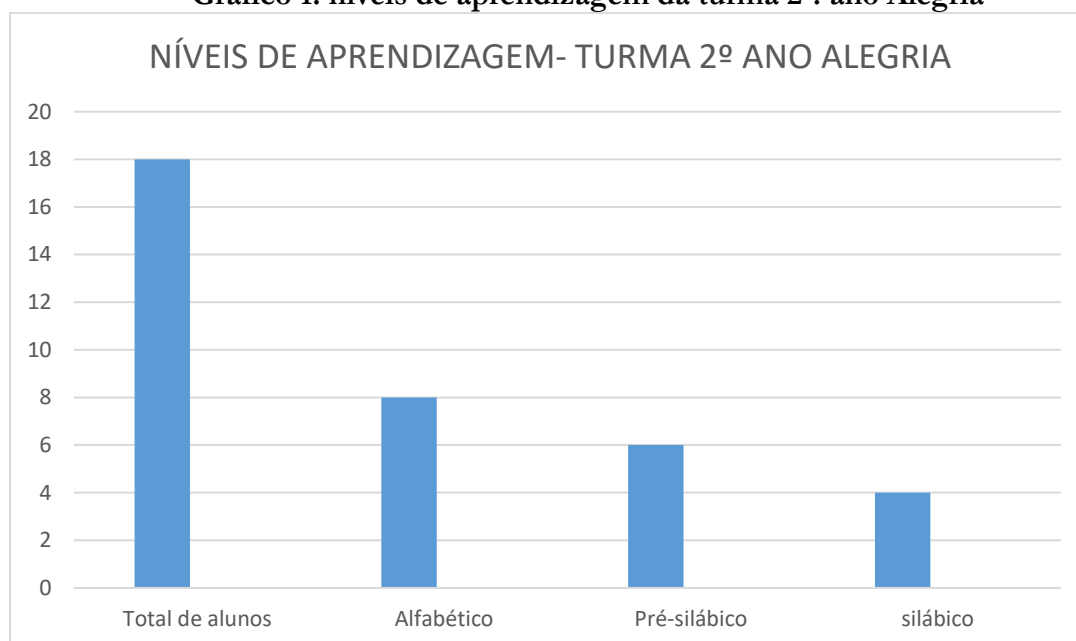
Durante a observação participante, percebeu-se que a preceptora preocupava-se em alfabetizar vinculando as palavras e histórias utilizadas à realidade social da região. De acordo com Ferreiro (2011, p. 63): “Estamos tão acostumados a considerar a aprendizagem da leitura e escrita como um processo de aprendizagem escolar que se torna difícil reconhecermos que o desenvolvimento da leitura e da escrita começa muito antes da escolarização”. Ao alfabetizar letrando, a leitura e a escrita contribuem com a formação cultural do aluno, pois a leitura estimula a imaginação, proporciona descobertas, amplia o conhecimento e enriquece o vocabulário.

No decorrer do período de observação e de regência, foi possível verificar os diferentes níveis de aprendizagem e desempenho na leitura e na escrita. Observou-se que a preceptora Maria Aparecida, sempre atenta aos anseios da turma do 2º ano Alegria, buscou aplicar diversas metodologias: sala invertida, aula expositiva dialogada. Planejou atividades de intervenção pedagógica objetivando sanar as dificuldades dos alunos, nessa experiência primordial em que foi acompanhada de perto, a residente pode perceber a complexidade do processo de alfabetização e letramento. Os tipos de textos usados para alfabetização foram contos, poemas, textos em versos, tirinhas, fábulas, história em quadrinhos, parlendas. Os recursos didáticos utilizados foram o caderno de texto, alfabeto móvel, ditados visuais, caça palavras, grupo móvel de palavras para construção de frases. Observou-se que nas aulas dinâmicas e práticas com atividades com jogos as crianças se envolviam mais.

O processo de aprendizagem varia de acordo com cada aluno e com a bagagem que traz consigo, nesse sentido levava-se em conta que a sala era heterogênea, ou seja, com níveis diferenciados de aprendizagem. No total de 18 alunos, 08 se

encontravam no nível alfabético, 06 no nível pré-silábico e 04 no nível silábico, visando atender essa diversidade de níveis de alfabetização eram trabalhadas atividades que buscavam a interação da turma, despertando o interesse dos alunos com mais dificuldades nas atividades propostas. Uma das estratégias mais eficazes nessa turma era a realização de atividades em duplas ou em grupos, formados considerando os diferentes níveis de aprendizagem, buscando um equilíbrio nas equipes, a fim de que todos pudessem participar de alguma forma, sempre com o auxílio direto da professora.

Gráfico 1: níveis de aprendizagem da turma 2º. ano Alegria



Fonte: Diário Eletrônico Digital e registros da preceptora.

Diante da diversidade de níveis de alfabetização deu-se ênfase a atividades para cada nível. Os alunos dessa turma que se encontravam no nível alfabético já conseguiam realizar as atividades com letra cursiva por si só, sem a necessidade de reescrita no quadro, enquanto que para outros níveis a escrita no quadro com letra bastão se fazia necessário. Para os alunos no nível silábico a ênfase maior era em letras, palavras e sílabas até chegarem a pequenos textos. O recurso da caixinha de leitura era utilizado e os alunos podiam manusear letras até conseguirem formar palavras e pequenas frases. Para os alunos no nível pré-silábico as atividades eram com palavras para que identificassem quantidade de letras depois sílabas, letra inicial, letra final, associando o desenho ao nome da palavra, com esta estratégia obtinha-se bons resultados com esses alunos. Para os alunos no nível alfabético o foco maior era os

diferentes tipos de textos interpretação e leitura. O recurso do caderno de leitura viajante surtiu um efeito mais eficaz dentro e fora da sala de aula para estes alunos. A elaboração de pequenas produções de texto era válida, uma vez que já conseguiam produzir e ler o que produziam. Sendo que dos alunos 08 se encontravam alfabetizados, 04 alunos encontravam-se letrados, 06 alunos encontravam-se em processo de alfabetização.

Diante do vivenciado pode-se afirmar que a preceptora Maria Aparecida é uma profissional que está em busca de aperfeiçoamento das suas práticas de forma condizente com a realidade dos alunos e do seu contexto educacional, situação em que a alfabetização e o letramento se tornaram um processo de articulação dos métodos e práticas pedagógicas com foco na decodificação de letras, sílabas, palavras e números, assim como a aquisição de novos saberes diante do processo de ensino e aprendizagem dos alunos. De acordo com Soares (2020), o professor, ao propor atividades com leitura de parlendas, por exemplo, permite à criança compreender a cultura da escrita para ler, mas igualmente criar oportunidades para a escrita, pois o sistema alfabético é mais facilmente compreendido a partir da escrita do que a leitura no processo inicial de alfabetização.

A turma do 2º ano Alegria apresentou diferentes níveis de alfabetização, o que requer da preceptora uma diversificação de atividades e reformulação das práticas educativas de modo a alcançar e a atender as necessidades de cada aluno. Diante dessa realidade, a preceptora Maria Aparecida em algumas aulas agrupou os alunos de acordo com os níveis de alfabetização, momento que ocasionou a troca constante de conhecimento, interesse e socialização diante da leitura e escrita

O destaque durante a Residência Pedagógica, no processo de alfabetização e letramento, foi a atividade com o alfabeto móvel, brinquedo educativo que pode ser usado de todas as maneiras e em qualquer aula por meio do incentivo na escrita do próprio nome, assim como pronunciar e montar o nome do colega; escrever nome de objetos; relacionar as letras, e a formação das palavras, com os seus brinquedos e diante de várias formas de explorar a leitura e escrita dos alunos.

Com base na prática da Residência Pedagógica, a alfabetização e o letramento possuem sentidos diferentes, contudo a interação entre ambos fornece subsídios ao fortalecimento da aprendizagem inicial da língua escrita dos alunos da

turma do 2º ano Alegria. O direcionamento e a atuação da preceptora Maria Aparecida criaram situações reais presentes no cotidiano dos alunos com base nas práticas presentes na vivência do aluno. Para Soares (2003, p. 38) “aprender a ler e a escrever e, além disso, fazer uso da leitura e da escrita transformam o indivíduo, levam o indivíduo a um outro estado ou condição sob vários aspectos: social, cultural, cognitivo, linguístico, entre outros”.

O planejamento

O planejamento de aula é um instrumento essencial para o professor elaborar a metodologia conforme o objetivo a ser alcançado, devendo ser flexível e atender às necessidades dos alunos da sua turma. De acordo com Libâneo:

o planejamento escolar é uma tarefa docente que inclui tanto a previsão das atividades didáticas em termos de organização e coordenação em face dos objetivos propostos, quanto a sua revisão e adequação no decorrer do processo de ensino. (LIBÂNEO, 1994, p. 221)

As atividades letivas para sala de aula foram realizadas de acordo com o planejamento e respaldo da preceptora Maria Aparecida Silva Rodrigues Ribeiro. As reuniões de planejamento foram realizadas juntamente com a equipe pedagógica e professores, com acesso a toda programação das aulas de acordo com o calendário escolar, considerando o horário das aulas.

As atividades planejadas previamente para a sala de aula envolviam música, jogos, escrita e reescrita de palavras e frases, diferentes tipos de textos, desenhos e nomes, sequência didática, grupo de palavras formado a partir de cada letra do alfabeto. Eram realizadas também atividades com a leitura e interpretação de variados tipos de textos, produção de textos, jogo da memória, caça-palavras, formação de palavras com letras móveis, jogo de sílabas, recontos através do projeto leiturinha viajante, bingo de letras e sílabas, leitura compartilhada e diferentes tipos de ditados.

Dentre as metodologias de ensino significativas previstas estão as atividades utilizando as experiências do cotidiano dos alunos, atividades em duplas, trabalhos em grupos formados por componentes dos diversos níveis de aprendizagem da turma, aulas expositivas dialogadas, sala invertida. Os recursos didáticos utilizados foram o

caderno de texto, alfabeto móvel, ditados visuais, caça palavras, grupo móvel de palavras para construção de frases, atividades xerografadas, livro didático.

A regência e a intervenção pedagógica na sala de aula “Alegria”

Os temas trabalhados no período de regência foram de acordo com planejamento prévio e sob a orientação da preceptora que atuou como a mediadora e articuladora das atividades desenvolvidas na sala de aula. Além disso, sabemos que:

O ensino, atividade característica do professor, é uma prática social complexa, carregada de conflitos de valor e que exige opções éticas e políticas. Ser professor requer saberes e conhecimentos científicos, pedagógicos, educacionais, sensibilidade da experiência, indagação teórica e criatividade para fazer frente às situações únicas, ambíguas, incertas, conflituosas e, por vezes, violentas, das situações de ensino, nos contextos escolares e não escolares. É da natureza da atividade docente proceder à mediação reflexiva e crítica entre as transformações sociais concretas e a formação humana dos alunos, questionando os modos de pensar, sentir, agir e de produzir e distribuir conhecimentos na sociedade (FRANCO, 2012, p. 15).

Ao longo da Residência Pedagógica a alfabetização e o letramento foram primordiais ao processo evolutivo dos alunos, sendo a sala de aula um ambiente alfabetizador, conforme a programação com a identificação das atividades realizadas durante a residência na E. M. Wanderley de Oliveira Brito onde, como residente, estive em sala de aula desenvolvendo junto à preceptora, planejamento, observação e regência. Pimenta (1999, p. 15) destaca que “[...] repensar a formação inicial e contínua, a partir da análise das práticas pedagógicas e docentes, tem se revelado uma das demandas importantes [...]”

4.1 Projeto *Leiturinha Viajante/ Cantinho de Leitura*

Dentre as atividades e experiências citadas durante o período de Regência na turma do 2º ano Alegria do Ensino Fundamental, na E. M. Wanderley de Oliveira Brito, destaca-se a realização da abertura do *Projeto Leiturinha Viajante*, atividade para incentivo da leitura, exploração da oralidade, interpretação e escrita. Na infância a leitura é extremamente importante, pois é capaz de provocar sentimentos, promover associação do mundo imaginário a situações que as crianças vivem no cotidiano, ampliar a compreensão da realidade, além de estimular a criatividade e a imaginação.

Sob a orientação da preceptora Maria Aparecida Silva Rodrigues Ribeiro foi realizado esse momento lúdico e prazeroso de leitura que aconteceu no auditório da escola, sendo essa uma experiência única e singular.

O *Cantinho de Leitura* tem o *Momento Leiturinha da Alegria* em que há uma caixa com livros de literatura pré-selecionados. Então, foi confeccionada uma pasta onde o caderno da leiturinha viajante foi colocado e a cada semana acontecia um sorteio entre os alunos para definir quem levava o caderno. O aluno sorteado leva o caderno com o texto escolhido, pratica a leitura em casa e faz o relato na próxima aula. Foram repassadas as orientações para o cuidado e zelo com o material, pois no final do ano letivo o caderno da *Leiturinha Viajante* será sorteado e um aluno presenteado com ele.

Para a apresentação do projeto da *Leiturinha Viajante* foi confeccionada uma caixa de bonecas, e contei com a colega de residência Marília Cristina na apresentação teatral como a boneca Lilica. No teatrinho, eu, Silvana de Sousa, era a aluna sorteada para levar o caderno da *Leiturinha Viajante* para casa, e a minha boneca Lilica sabia falar “Rimas”, que era a o texto que eu deveria recontar na sala de aula. No momento em que foi revelada uma boneca que falava rimas, foi mágico, os olhos atentos e brilhantes das crianças perante aquela surpresa. E a boneca Lilica fez uma rima com o texto do “Xadrez”, do autor João Proteti.

XADREZ

O GATO XADREZ
 JOGAVA XADREZ
 COM A GALINHA PEDRÊS
 E UMA RÊS,
 TODO ÚTIMO SÁBADO DE CADA MÊS.
 ATÉ QUE UM DIA
 A POLÍCIA DESCOBRIU
 OS TRÊS
 E OS LEVOU PRO XADREZ.
 NO XADREZ,
 OS TRÊS JOGAM XADREZ TODO DIA DE TODO MÊS.

Após a apresentação do texto foi iniciada uma atividade de interação em que vários alunos participaram falando uma palavra que rimasse com a palavra direcionada àquele aluno, como por exemplo: “Fale uma palavra que rima com janela! Resposta: panela; rês com mês...” E assim foi desenvolvida a apresentação do Projeto

da *Leiturinha Viajante*, com muita satisfação e comprometimento. Nesse contexto ficou claro o quanto é importante o planejamento, a metodologia e o respeito aos saberes dos educandos. Observem as imagens a seguir.

Foto 2 e 3 – Apresentação do Projeto Leiturinha Viajante



Fonte: Arquivo da autora/residente⁵.

A aula de Ciências: dengue, chikungunya e zica

Apresentamos a seguir o Plano de Aula Interdisciplinar sobre o tema “**Dengue**”

Plano de Aula

Disciplinas: Ciências e Língua Portuguesa

Turma: 2º ano do Ensino Fundamental

Objetivos:

- ❖ Conscientizar sobre o perigo do *Aedes aegypti*, o mosquito transmissor da dengue, chikungunya e zica.
- ❖ Informar, sensibilizar e conscientizar para a necessidade de mudança de atitudes com o intuito de evitar a proliferação do mosquito e o aumento da doença.
- ❖ Incentivar os cuidados nas residências com os possíveis focos do mosquito.
- ❖ Criar noção crítica sobre temas atuais que envolve a comunidade, desenvolvendo a leitura, observação de notícias em cartazes e panfletos.

Habilidades:

EF02CI04: Descrever características de plantas e animais (tamanho, forma, cor, fase da vida, local onde se desenvolvem etc.) que fazem parte do cotidiano e relacioná-las ao ambiente em que eles vivem.

⁵ A escola tem autorização de imagem das crianças fornecida pelos pais das crianças e nos forneceu as autorizações.

EF15LP01: Identificar a função social de textos que circulam em campos da vida social dos quais participa cotidianamente (a casa, a rua, a comunidade, a escola) e nas mídias impressa, de massa e digital, reconhecendo para que foram produzidos, onde circulam, quem os produziu e a quem se destinam.

(EF12LP12) Escrever, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, slogans, anúncios publicitários e textos de campanhas de conscientização destinados ao público infantil, dentre outros gêneros do campo publicitário, considerando a situação comunicativa e o tema/ assunto/finalidade do texto.

Interdisciplinaridade: Língua Portuguesa

Conteúdo: Leitura de cartaz e panfletos com tema nas aulas de Ciências e Língua Portuguesa abordando a dengue, chicungunya e zika

Detalhamento da atividade

Foram trabalhados nas aulas de Ciências com interdisciplinaridade em Língua Portuguesa, os temas Dengue, Chicungunya e Zika, que são doenças infecciosas causadas pela picada do mosquito *Aedes aegypti*, nossa cidade apresentava um número considerável de pessoas infectadas. Em sala de aula foram levantados questionamentos sobre o tema e em seguida a feita a distribuição de panfletos.

Material Utilizado:

Cartaz, que foi afixado no quadro e começamos a trocar informações, Para enriquecer esse momento, o mosquito *Aedes* (Fantoche) apareceu na aula. Foi entregue atividade xerografada sobre o tema.

Atividade:

Foi lançado um desafio: as crianças usando sua criatividade deveriam desenhar o mosquito e reconhecer suas características. Combinou-se que os melhores desenhos seriam premiados. Afixamos todos os desenhos no quadro, e para surpresa e alegria das crianças todos foram premiados. Na sequência, montamos no mural na sala e posteriormente para toda escola, uma exposição com o cartaz informativo e os desenhos da turma, levando a informação além da sala de aula.

Após a definição da atividade a ser desenvolvida em sala de aula, houve a descrição na aula de Ciências sobre o tema: Dengue, Chicungunya e Zika. Doenças Infecciosas causadas pela picada do mosquito *Aedes aegypti*, no qual nossa cidade de Francisco Sá apresentava vários casos de pessoas infectadas. Previamente foi realizado

o planejamento da aula, definido a metodologia, com o objetivo de Informar, sensibilizar e conscientizar para a necessidade de mudança de atitudes com o intuito de evitar a proliferação do mosquito e aumento da doença. Já em sala de aula foram levantados questionamentos e em seguida a distribuição de panfletos.

Foi afixado cartaz no quadro e começamos a trocar informações, foi disponibilizada atividade xerografada sobre o tema. Para enriquecer esse momento, o mosquito Aedes (Fantoche) apareceu na aula e foi lançado um desafio. As crianças usando sua criatividade deveriam desenhar o mosquito e reconhecer suas características. Foi combinado que os melhores desenhos seriam premiados. Afixamos todos os desenhos no quadro e para surpresa e alegria das crianças todos foram premiados com um chocolate.

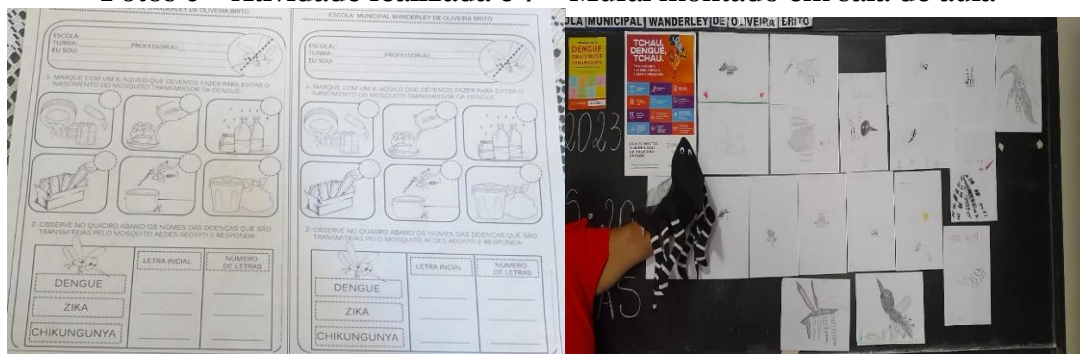
Na sequência juntamente com os alunos foi montada no mural da escola uma exposição com o cartaz informativo e os desenhos da turma, levando a informação além da sala de aula. Essa foi uma experiência ímpar para essa residente, que vê na sala de aula um valioso espaço de troca de conhecimentos e experiências cotidianas. Seguem imagens dessa atividade:

Fotos 4 e 5 – Regência de Ciências Interdisciplinar com Língua Portuguesa e Material utilizado: cartaz, panfleto e fantoche



Fonte: Arquivo da residente/autora

Fotos 6 – Atividade realizada e 7 – Mural montado em sala de aula



Fonte: Arquivo da autora/residente

Aprendizagens da residente e da preceptora no Programa de Residência Pedagógica e a construção da identidade profissional.

Enquanto residente foi possível perceber a minha evolução nas ações de planejamento, observação dos alunos, regência, atuação da professora preceptora de acordo com as necessidades dos alunos. Houve troca de conhecimentos e experiências entre preceptora/residente/alunos, em um processo mútuo de aprendizagens. O PRP criou um vínculo da residente com a comunidade escolar, uma vez que a convivência na escola facilitou a prática necessária para os acadêmicos em formação.

O PRP propiciou aprendizagens não apenas aos residentes, pois em conversa informal com a preceptora, ela relatou que a residência pedagógica proporcionou o aperfeiçoamento da sua prática pedagógica e que os residentes contribuíram efetivamente para a sua formação, tanto como professora alfabetizadora, quanto orientadora. Cada residente, com suas particularidades, traz uma bagagem de conhecimentos que pôde ser compartilhada com os demais e juntos puderam colocar em prática através de atividades e projetos elaborados simultaneamente. A preceptora afirmou ainda que a PRP foi um grande leque de aprendizado.

Relatou também como foi sua experiência na RP na qual lhe foi proporcionado um grande patamar de novos conhecimentos. Foi uma troca de experiências e trabalho de equipe de aprendizado mútuo, pôde ensinar com as suas práticas pedagógicas de alfabetização, mas também aprendeu com cada residente, uns mais seguros, determinados, outros ainda mais tímidos para a prática pedagógica, porém, todos com uma mesma qualidade, dedicação e anseios por aprender.

O projeto resgatou o quanto é rico alfabetizar, desde a elaboração de atividades e projetos até a prática em sala de aula. A preceptora Maria Aparecida afirmou que a sensação de contribuir para a formação de novos profissionais da educação a levou a reafirmar o conceito que sempre leva consigo, “que a educação realmente é capaz de mudar o mundo e mudar pessoas”. Complementou seu relato de que com a residência vários conceitos de alfabetização foram resgatados e trabalhados na prática dentro da sala de aula. Para ela, apaixonada como é, pela educação disse que: “Foi um aprendizado e uma experiência única que levarei para a vida, me ressignificou como educadora e como pessoa”.

Abriu-se à experiência significa para Heidegger (1987, p. 143 apud LAROSSA, 2002, p. 25)

“sofrer, padecer, tomar o que nos alcança receptivamente, aceitar à medida que nos submetemos a algo. Fazer uma experiência significa, portanto, deixar-nos abordar em nós próprios pelo que nos interpela, entrando e submetendo-nos a isso. Podemos ser transformados por tais experiências, de um dia para outro ou no transcurso do tempo.”

No transcurso do tempo da experiência do PRP, saberes foram sendo construídos e reconstruídos provocando reflexões sobre a docência, o papel do professor e relação entre professor, estudante e saberes. Essa experiência contribuiu para a construção da identidade docente considerada como “um conjunto de características, experiências e posições de sujeitos atribuídas (e autoatribuídas) por diferentes discursos e agentes sociais aos docentes no exercício de suas funções, em instituições escolares” (...). (GARCIA, 2010, p.1)

Considerações finais

Este texto teve como objetivo geral refletir a respeito da experiência vivenciada durante a participação no Programa Residência Pedagógica bem como descrever a experiência como residente no desenvolvimento das atividades realizadas no período de ambientação, observação participante, planejamento e regência na escola-campo e refletir sobre as aprendizagens da docência.

No desenvolvimento deste trabalho foram descritas as atividades desenvolvidas em cada uma dessas etapas, refletiu-se sobre elas. A experiência como residente foi de suma importância para a minha formação profissional e pedagógica. Todas as experiências relatadas foram essenciais para a formação inicial desta residente que continuará por toda a vida profissional. Contudo, percebeu-se que a regência tocou-nos mais profundamente, pois literalmente tornou-me professora e provocou-me a reflexão sobre o aprender a ensinar em um espaço que une pessoas a instrumentos que possibilitam a arte de educar, claro que esse ambiente é ponto de incertezas, medo, ansiedades, de olhares e direcionamentos de olhares.

Os vários momentos que abordaram o fazer docente em toda sua complexidade envolveu-nos de curiosidade, de interesse, de saber mais e sempre mais a arte de ensinar para que todos aprendam. O planejamento da regência propiciou a

realização prática de teorias estudadas no curso, exigindo leitura e pesquisa, ou seja, propiciou a articulação entre saberes práticos e teóricos que possibilitaram a complementação da minha formação acadêmica.

Dessa forma, os papéis do professor são muitos, exigentes e desafiadores. Um deles é ampliar, aprofundar e sistematizar os conhecimentos do aluno, de modo que a aprendizagem tenha significado, que consiga usar seus conhecimentos fora da sala de aula para se comunicar, expressar-se e interagir por meio de diferentes práticas discursivas. Outro papel/função do professor foi planejar situações que fossem significativas e que o aluno possa expressar-se por meio da linguagem, como um instrumento cultural e que utilize esses saberes no seu dia a dia.

Por meio das narrativas da preceptora Maria Aparecida Silva foi possível perceber que o processo de alfabetização e letramento caminham atrelados no processo de aprendizagem. Na sala de aula, percebeu-se a intenção de a preceptora usar metodologias significativas, buscando tornar seu processo de ensino e de aprendizagem de toda a turma, realizando uma prática pedagógica interdisciplinar ao alfabetizar e letrar concomitantemente às outras aprendizagens de outras disciplinas.

A experiência promovida pelo PRP possibilitou tanto a aquisição de conhecimentos teóricos, como também o exercício da prática pedagógica para consolidar as habilidades necessárias à futura atuação na educação. Nesse sentido o programa me permitiu um aprendizado contextualizado e significativo em relação à docência, aos estudantes, às minhas habilidades profissionais, à consciência dos conhecimentos adquiridos ao longo do curso de licenciatura. Essa rica experiência de ser residente contribuiu para a construção da minha identidade profissional docente.

Finalizo esse trabalho na certeza de que a Residência Pedagógica realizada na E. M. Wanderley de Oliveira Brito contribuiu de forma decisiva para a aproximação da teoria adquirida na universidade com a prática cotidiana dentro do ambiente escolar. Essa experiência enriquecedora e transformadora me inseriu na dinâmica do ensino e aprendizagem. Diante do vivido posso concluir que a prática da sala de aula é desafiadora e que a Residência Pedagógica é determinante na formação do futuro profissional.

Referências

- BRASIL, Ministério da Educação. Residência pedagógica, Portaria nº 259, de 17 de dezembro de 2019. Disponível em: <https://www.gov.br/capes/pt-br/centrais-deconteudo/19122019-p>. Acesso em: 14 fev. 2023.
- BRASIL. Secretaria de Educação Básica. Diretoria de Apoio à Gestão Educacional. *Pacto nacional pela alfabetização na idade certa: currículo inclusivo: o direito de ser alfabetizado: ano 3 : unidade 1* / Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, Diretoria de Apoio à Gestão Educacional. -- Brasília: MEC, SEB, 2012. 48ISBN 978-85-7783-108-11. Alfabetização. 2. Currículo. 3. Educação inclusiva.
- BETINI, Geraldo A.. A construção do Projeto Político Pedagógico da escola. *EDUC@ção: Revista Pedagógica*. UNIPINHAL – Espírito Santo do Pinhal – SP, v. 01, n. 03, p. 37 - 44, jan./dez., 2005.
- FERREIRO, E. *Reflexões sobre alfabetização*. 26. ed. São Paulo: Cortez, 2011.
- FRANCO, M. A. do R. S. *Pedagogia e prática docente*. São Paulo: Cortez, 2012.
- GANDIN. *Planejamento como prática educativa*. São Paulo: Loyola, 2002.
- GARCIA, M.M, Identidade docente. In: OLIVEIRA, D.A.; DUARTE, A.M.C.; VIEIRA, L.M.F. DICIONÁRIO: trabalho, profissão e condição docente. Belo Horizonte: UFMG/Faculdade de Educação, 2010. CDROM
- KLEIMAN, A. B. O que é Letramento. In: KLEIMAN, A. B. (Org.). *Os significados do letramento*. Campinas, SP: Mercado de Letras, 1995.
- LAROSSA BONDIA, Jorge. Notas sobre a experiência e o saber de experiência. *Revista Brasileira de Educação*, nº 19, jan/fev/mar/abr, 2002.
- LIBÂNEO, J. C. *Didática*. São Paulo: Cortez, 1994 (Coleção magistério 2º grau. Série formação do professor).
- MINAYO, M.C.S. (org.). **Pesquisa Social: teoria, método e criatividade**. Petrópolis/R.J.: Editora Vozes, 1994.
- MORAIS, Artur Gomes de; ALBUQUERQUE, Eliana Borges Correia de. Alfabetização e letramento. *Construir Notícias*. Recife, PE, v. 07 n.37, p. 5-29, nov/dez, 2007.
- PIMENTA, S. G.; LIMA, M. S. L. *Estágio e Docência*. 7ª ed. São Paulo: Cortez, 2012.
- PIMENTA, S. G. Formação de professores: identidades e saberes da docência. In: _____ (org.). *Saberes pedagógicos e atividade docente*. São Paulo: Cortez, 1999, p. 15-34.
- SOARES, M. *Letramento: um tema em três gêneros*. 2 ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2003.
- SOARES, M. Alfabetização e letramento: caminhos e descaminhos. *Revista Pátio*, n. 29, fevereiro de 2004. Disponível em: <https://acervodigital.unesp.br/bitstream/123456789/40142/1/01d16t07.pdf>.
- SOARES, M. *Alfaletrar: toda criança pode aprender a ler e a escrever*. 1.ed. 3ª reimpressão. São Paulo: Contexto, 2020.

ⁱ A direção autorizou a explicitação do nome da escola.

ⁱⁱ A professora e preceptora Maria Aparecida autorizou a explicitação do seu nome neste relatório da qual é co-autora.